

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1907 | Número: 24

Como citar este documento:

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 24 (2) Abr.-Jun. 1907, p. 87-111.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

1.º TRIMESTRE DE 1907

Na sessão de 25 de janeiro, o snr. presidente propoz que se convocasse a assembléa geral d'esta Sociedade, afim de lhe ser apresentada uma proposta para serem elevados á categoria de socios honorarios os snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite de Castro, socios iniciadores d'esta Sociedade, a exc.^{ma} snr.^a D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso, pelo motivo apresentado na sessão de 31 de dezembro ultimo, e o snr. conselheiro Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto, a quem se deve a creação das escólas regimentaes, sendo designado o dia 8 de fevereiro para a reunião da mesma assembléa geral.

Na sessão de 1 de fevereiro, o snr. presidente, lembrando que era no dia '9 do proximo mez de março o 25.º anniversario da installação d'esta Sociedade, propoz que á sessão solemne de distribuição de premios, que ella annualmente realisa, se desse, por este motivo, todo o brilhantismo possivel, inaugurando-se a parte nova do seu edificio, convidando-se para esse fim o snr. conde de Paçô-Vieira, á cooperação do qual se deve a maior parte d'este melhoramento tão importante, bem como os snrs. ministro do reino e da guerra, socios honorarios, correspondentes e effectivos, auctoridades, presi-

dentes de corporações não só d'esta cidade como de outras de fóra com as quaes a mesma está relacionada.

Esta proposta foi muito applaudida e approvada por unanimidade, resolvendo-se que desde já se começassem os trabalhos para tal fim, desenvolvendo a maior actividade para que a festa seja deveras condigna.

O mesmo, communicou ter officiado ao sr. administrador do bairro oriental do Porto, pedindo informações ácerca do legado deixado a esta Sociedade pelo socio snr. Augusto Leite da Silva Guimarães, e sobre o tempo em que esta Sociedade poderá entrar na posse do referido legado, sendo immediatamente respondido que, d'elle e de outros bens é usufructuaria a snr.^a D. Martha Emilia da Conceição, residente em Lisboa.

Na assembléa geral de 8 de fevereiro, foram apresentadas pelo snr. presidente da direcção as seguintes

Propostas

A Sociedade Martins Sarmento tem ha annos uma divida em aberto, que se torna urgente solver, e, para isso, se lhe afigura singularmente propicia a occasião em que a Sociedade vem solemnizar o 25.^o anniversario da sua fundação. De facto, n'este momento, mais que em nenhum outro, não póde á direcção d'esta Sociedade passar despercebido que ao esforço e dedicação patriótica dos drs. José Sampaio, Avelino da Silva, Avelino Germano, Domingos Leite de Castro e Domingos Ferreira se deve esta instituição, que tem honrado a cidade de Guimarães, constituindo durante os vinte e cinco annos da sua existencia um poderoso factor do seu progresso e prosperidade.

D'esses cinco benemeritos, cujos nomes esta cidade e a nossa Sociedade particularmente não póde recordar sem um sentimento de respeito e vivo reconhecimento, são apenas dois os sobreviventes: o dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite da Castro.

A benemerencia d'estes nossos dois illustres socios, perante esta Sociedade não se limita ao serviço da sua patriótica iniciativa, que a historia vimaranense registrará com o devido encarecimento. Por muitos outros serviços se assignalou a sua prestantissima cooperação na longa obra d'esta Sociedade, achando-se os seus nomes estreitamente ligados á iniciativa e realisção dos seus mais valiosos commettimentos. Sem me alongar, pois, em mais explanações, que são absolutamente desnecessarias, pois que tudo isso é do conhecimento de todos, tenho a honra de propôr que a assembléa geral proclame socios honorarios d'esta Sociedade os dois fundadores surs. drs. Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite de Castro.

Segundo consta da acta de 31 de dezembro passado, pela viuva do fallecido snr. Albano Ribeiro Bellino, a excellentissima senhora D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso, havia sido offerecido a esta Sociedade

o início do museu archeologico que aquelle nosso illustre consocio possuia na cidade de Braga, e o qual constava de diversas pedras com inscrições de muito valor.

Que este acto de generosidade d'aquella senhora, demonstrando mais uma vez o affecto que a liga á cidade de Guimarães, e particularmente a esta Sociedade, é merecedor do nosso maior reconhecimento, e, por isso, proponho que a excellentissima senhora D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso seja inscripta no quadro dos nossos socios honorarios.

E, finalmente, tendo recebido do snr. coronel commandante de infantaria n.º 20 convite para assistir, como presidente da Sociedade Martins Sarmiento, ao acto solemne de juramento de bandeiras dos novos recrutas, realisado no dia 20 do corrente mez, tive occasião de visitar a escola regimental e assistir egualmente á inauguração do retrato do actual ministro da guerra, snr. conselheiro Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto.

As informações que o digno e illustre commandante de infantaria n.º 20 prestou aos seus convidados a respeito d'estas escolas e do proveito que ellas estavam produzindo na instrucção dos soldados, que, na sua maior parte, são rapazes analphabetos dos nossos campos, o convenceram do extraordinario valor d'esta instituição e de quanto ella deve favoravelmente influir na instrucção das classes populares. As escolas regimentaes, com o seu ensino obrigatorio, recebem annualmente das nossas aldeias de classes alheias a toda e qualquer especie d'instrucção, alguns milhares de soldados, que, ao fim do tempo legal de serviço, lhes restituem relativamente instruidos, sabendo ler e escrever, e possuindo enfim os conhecimentos que constituem o principal do ensino primario.

Além da vantagem directa sobre os individuos que recebem este ensino, ha a contar com a vantagem indirecta do bom exemplo, do salutar estimulo que cada um d'esses individuos representará para a população ignorante, em cujo meio irá novamente viver.

Estou convencido de que o ensino obrigatoriedade ministrado nos quartéis, secundado por uma providencia em virtude da qual aos individuos que se mostrarem officialmente habilitados com o ensino primario fosse reduzido o tempo de serviço, resolveria, ao menos entre a população minhota, o problema do analphabetismo.

Deve-se a instituição das escolas regimentaes, com a organização que lhes assegura as vantagens referidas, ao actual ministro da guerra snr. conselheiro Vasconcellos Porto.

A Sociedade Martins Sarmiento não pôde permanecer indifferente perante esta feliz iniciativa do illustre estadista, que ao mesmo tempo serviu de prestigio ao nosso exercito e ás necessidades da nossa instrucção publica.

É justo que uma corporação, como a Sociedade Martins Sarmiento, que tem por fim promover o desenvolvimento da instrucção popular no concelho de Guimarães, assim como applaudir e animar tudo quanto tenda ao desenvolvimento da instrucção geral do paiz, manifeste pela forma mais publica e solemne ao seu alcance, quanto é digna de louvor e reconhecimento, por parte de todos aquelles que amam os progressos da instrucção do seu paiz, o acto do actual ministro da guerra.

É mais que justo, é uma obrigação indeclinavel, imposta pelos nossos estatutos, que no seu art. 4.º diz: «São socios honorarios os que, como taes, forem proclamados em assembléa geral, tendo prestado

« serviços relevantes á realisação dos fins d'esta Sociedade. § unico. « Consideram-se serviços relevantes os seguintes : . . . 3.º A fundação « ou dotação perpetua, n'este concelho, de escola ou qualquer institui- ção d'instrução publica, scientifica, litteraria, de bellas-artes ou « profissional ».

Por isso, tenho a honra de propôr que a assembléa geral proclame socio honorario da Sociedade Martins Sarmiento o excellentissimo senhor conselheiro Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto, digno ministro da guerra, em reconhecimento dos valiosos serviços prestados á instrução popular com a creação das escolas regimentaes.

Terminada a leitura d'estas propostas, que a assembléa geral approvou por unanimidade, o mesmo presidente da direcção snr. dr. Joaquim José de Meira propoz mais á assembléa geral que na acta d'esta sessão ficasse consignado o merecido agradecimento que a Sociedade Martins Sarmiento deve ao seu dedicado consocio reverendo Gaspar da Costa Roriz, por cuja zelosa intervenção o nosso museu archeologico acaba de receber um grande e assignalado serviço, e que d'esta deliberação se lhe desse conhecimento. Approved.

O mesmo informou a assembléa geral sobre o modo como se acha organizada e dirigida a escola regimental d'infanteria 20, considerando que se a instituição das escolas regimentaes representa um grande serviço do illustre ministro da guerra, prestado á instrução do exercito e do paiz, como exuberantemente ficou demonstrado pela exposição que antecede a proposta da direcção para ser proclamado socio honorario o excellentissimo senhor conselheiro Vasconcellos Porto, não é menos certo que essas escolas só produzem todos os fructos, que d'ellas podem e devem esperar-se, quando tenham a impulsional-as uma vontade inquebrantavel, um zelo, um enthusiasmo e uma fé como a do illustre commandante de infanteria 20, snr. coronel Antonio da Silva Dias, a qual resolveu que na acta d'esta sessão fique bem expressamente consignada a intima satisfação que a Sociedade Martins Sarmiento experimentou ao ter conhecimento da fórma verdadeiramente modelar como está organizada e é dirigida a escola regimental d'esta cidade, congratulando-se por tal facto com o distincto official superior, que n'ella superintende e que assim se constitue um verdadeiro benemerito da instrução popular, e que d'esta deliberação se lhe desse conhecimento.

Na sessão de 15 do mesmo mez, o snr. presidente disse que, tendo-se fundado em Lisboa uma sociedade com o titulo de « Liga Nacional de Instrução » lhe dirigira um officio de congratulação, enaltecendo os seus intuitos tão sinceramente patrioticos em favor da instrução, que não podem deixar de merecer o mais franco e rasgado elogio por parte d'esta Sociedade, que ha vinte e cinco annos trabalha pelo progresso da instrução em geral e particularmente pelo desenvolvimento da instrução popular n'este concelho, fazendo notar n'esse officio que o que esta Sociedade tem feito no desempenho d'essa missão não era possivel nem preciso expô-lo no mo-

mento, mas que na *Revista de Guimarães*, fundada em 1884, se achavam archivados todos os factos respeitantes a esta instituição vimaranense, e, por ella, se podia compôr a sua historia e apreciar o merecimento da sua obra.

O mesmo, communicou que o snr. conde de Paçô-Vieira acceptou o convite para assistir á inauguração da parte nova do edificio d'esta Sociedade, promptificando-se a fazer uma conferencia sobre Martins Sarmiento, com o que muito devia abrilhantar as projectadas festas.

Na sessão de 28 do referido mez, o snr. presidente disse que era com muito pezar que communicava que o snr. conde de Paçô-Vieira, por incommodo de saude, não podia vir assistir ás festas, que esta Sociedade vai realisar em 9 de março, o que era devêras para sentir, e fazia ardentes votos pelo rapido restabelecimento de s. exc.*

O mesmo, communicou que recebeu um officio do presidente da Associação Commercial, d'esta cidade, snr. João Fernandes de Mello, em que lembrava, visto que o snr. conde de Paçô-Vieira não podia assistir, por motivo de doença, aos festejos do dia 9 de março, a transferencia da inauguração do edificio d'esta Sociedade para a occasião das festas gualterianas, acompanhando a sua lembrança de considerações que, parecendo aliás justas, não era possivel serem attendidas por achar-se destinada, desde muito, para aquelle dia, sendo isso uma deliberação do conhecimento publico e constando já de documentos officiaes.

Resolveu-se agradecer ao snr. Mello a sua lembrança que, da melhor vontade, seria attendida, se não fôra a deliberação tomada anteriormente; no entanto, que a direcção d'esta Sociedade, desejando sinceramente cooperar tanto quanto em si caiba, para o maior esplendor das festas da cidade, de que a Associação Commercial de Guimarães tomou a generosa iniciativa, porá o seu empenho em prestar, para esse effeito, todo o auxilio possivel pela fórma que, opportunamente, mais adequada se mostrar.

O snr. presidente foi auctorizado a passar uma declaração á junta de parochia da freguezia de S. Martinho de Campo, concelho de Santo Thyrso, de que a mesma depositou no museu archeologico d'esta Sociedade e confiou á sua guarda uma

ara votiva luso-romana, encontrada junto ao portal da residência parochial da mesma freguezia, que mede $0^m,60 \times 0^m,25$, a qual esta Sociedade se obriga a entregar quando lhe for exigida.

O mesmo communicou que já recebera resposta ao officio que dirigiu ao snr. presidente da Liga Nacional de Instrução, em que agradece a communicação que lhe foi feita por esta Sociedade e pede quaesquer documentos e publicações relativas a esta Sociedade, e pelas quaes se possa fazer a resenha da sua historia.

Resolveu-se satisfazer, quanto possivel, a este pedido.

Pelo socio snr. dr. Gonsalo Monteiro de Meira foram propostos para socios a exc.^{ma} snr.^a D. Maria Beatriz Monteiro de Meira e o snr. Joaquim Martins de Menezes.

Pelo snr. dr. Eduardo d'Almeida Junior foram propostos para socios a exc.^{ma} snr.^a D. Maria d'Oliveira Almeida e o snr. Jeronymo Augusto d'Almeida; e o snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio propoz o snr. padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, sendo todos admittidos por unanimidade.

Deliberou-se instituir tres premios de 2\$500 reis cada um, destinados a tres alumnos da escola regimental d'infanteria n.º 20, ultimamente creada pelo ministro da guerra snr. conselheiro Vasconcellos Porto, que serão distribuidos na sessão solemne do dia 9 de março de cada anno.

Tomou-se conhecimento de que o alumno que tem a receber o premio « Franco Castello Branco » de 20\$000 reis, instituido pela exc.^{ma} camara, é José André de Magalhães, filho de Antonio André.

Egualmente se tomou conhecimento de que s. exc.^a o snr. ministro da guerra se fazia representar na sessão solemne do dia 9 de março pelo snr. coronel d'infanteria n.º 20, tendo previamente agradecido, por telegramma, a nomeação de socio honorario d'esta Sociedade.

Resolveu-se solicitar, do snr. conselheiro director geral de instrucção publica, feriado no dia 9 do proximo mez de março, para os professores primarios d'este concelho.

Resolveu-se mais, convocar a assembléa geral d'esta Sociedade para o dia 8 do proximo mez de março, pelas seis horas da tarde, afim de se proceder á eleição da direcção para 1907 a 1908, declarando-se logo nos annuncios que não reunindo numero legal de socios, realizar-se-ha no dia 18 do referido mez, á mesma hora.

No dia 9 de março realisou-se, na fôrma dos annos anteriores, a sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das diversas escolas primarias do concelho. Eis como o *Commercio de Guimarães* se referiu á nossa festa:

Como já noticiamos, realisou-se com grande apparatus a sessão solemne que esta prestimosa sociedade celebrou no sabbado passado, no seu nobre salão, para commemorar as bodas de prata da sua installação e distribuir premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias d'esta cidade e concelho.

Na verdade, a benemerita Sociedade Martins Sarmiento solemnizou magnificamente os seus vinte e cinco annos de benefica existencia.

Eram doze horas da manhã quando, no meio de calorosos applausos, a sessão foi aberta pelo illustre presidente da Sociedade, snr. dr. Joaquim José de Meira, que leu uma bella e eloquente allocução, na qual se referia aos vinte e cinco annos de existencia da Sociedade Martins Sarmiento, á festa do dia, aos fundadores da grandiosa collectividade, ao snr. conde de Paçõ-Vieira, ao distincto architecto Marques da Silva, ás exc.^{mas} snr.^{as} D. Delfina d'Oliveira Cardoso e D. Maria de Freitas Sarmiento, a todos os individuos que tanto têm contribuido para o engrandecimento da Sociedade e terminou por citar os nomes dos cavalheiros que em sessão de 17 do mez passado foram nomeados socios honorarios, a saber, os snrs.: Vasconcellos Porto, ministro da guerra, D. Delfina d'Oliveira Cardoso, viuva de Albano Bellino, Domingos Leite de Castro e dr. Avelino Germano da Costa Freitas. Em seguida convidou para tomar o logar da presidencia ao snr. Abbade de Tagilde, presidente do senado vimaranense.

O illustre presidente da camara leu uma bem burilada allocução em que agradecia em primeiro logar a honrosa distincção que a Sociedade Martins Sarmiento acabava fazer á camara, convidando o seu presidente para presidir a esta festa tão sympathica e tão grandiosa, e na qual o digno presidente da camara se referia ás bodas de prata da Sociedade Martins Sarmiento, referindo-se tambem louvavelmente aos snrs. conde de Paçõ-Vieira e commandante d'infanteria 20, Silva Dias.

Após a leitura d'estas allocuções, brilhantes na fôrma e profundas no conceito, procedeu-se á distribuição dos premios, sendo feita pelo snr. presidente da camara.

Além dos premios dos livros acompanhados dos respectivos diplomas, foram distribuidos os premios pecuniarios a que já nos referimos, faltando enumerar o de 30\$000 reis, dividido em 6 premios eguaes que foi distribuido por igual numero de alumnos dos mais pobres, a quem se tinha conferido o premio geral da Sociedade.

Finda esta distribuição, que foi feita com toda a solemnidade, discursaram admiravelmente os seguintes snrs.:

Conde de Margaride, Silva Dias, coronel d'infanteria 20, dr. conego Manuel Moreira Junior, arcypriste do julgado, Ramos Paz, sub-inspector primario d'este circulo, padre Roriz, Mario Vieira, professor primario, dr. Eduardo d'Almeida, dr. João de Meira, architecto Marques da Silva e a menina Francisca Guimarães, galante filhinha do fallecido Antonio Guimarães e alumna da escola official de Fermentões, a qual findo o seu discurso entregou ao snr. presidente da sessão um lindo *bouquet* de flores naturaes que este offereceu á exc.^{ma} viuva Sarmiento.

Todos os mencionados oradores foram muito victoriados pela numerosissima e muito selecta assistencia.

Além de grande assistencia de cavalheiros dos mais distinctos e enorme concorrência de familias dos alumnos premiados viam-se muitas damas, que com as suas *toilettes* elegantes davam á festa, uma nota agradabilissima.

A imprensa local estava largamente representada, bem como a do Porto e Lisboa.

Nos intervallos e durante a distribuição dos premios a orchestra sob a regencia do habil maestro, snr. Calixto, executou magistralmente algumas musicas e o hymno da Sociedade, acompanhado a vozes pelas alumnas do acreditado Collegio de N. S. da Consolação e Santos Passos e dos alumnos do Pensionato Academico, á rua de S. Domingos, de que é auctora a exc.^{ma} snr.^a D. Maria da Gloria Bandeira, sendo sempre coroado dos mais calorosos applausos.

Este hymno, que é uma belleza, foi acompanhado pela orchestra, estando ao piano o rev. Araujo e ao «harmonium» o rev. Henrique Gonçaves, perfeitos do nosso Seminario-Lyceu.

Durante a sessão, foram recebidos muitos officios e telegrammas de diversos cavalheiros que se associavam á festa, faltando alguns por falta de saude, como o snr. dr. Mendonça e outros.

Entre os telegrammas destaca-se o do snr. presidente do conselho de ministros, que é do theor seguinte :

«Na impossibilidade absoluta de assistir á festa com que a benemerita e prestimosa Sociedade Martins Sarmento celebra o seu 25.^o anniversario, a ella me associo por esta fórma com a maior sympathia, como a tudo que interesse e respeite a cidade de Guimarães.»

— Fimda a sessão a exc.^{ma} snr.^a D. Maria Sarmento offereceu um abundante «lunch» aos alumnos e alumnas premiadas; e bem assim offereceu doces ás creanças que cantaram o hymno da Sociedade.

— As bandas regimental e a Boa União fizeram-se ouvir durante a sessão.

— Á noite toda a fachada da Sociedade foi profusamente illuminada a luz viva, tocando durante algumas horas a banda Boa União.

— Alguns predios da rua de Payo Galvão estavam illuminados a capricho.

— Em signal de regosijo as Associações Commercial e Bombeiros Voluntarios içaram suas bandeiras, estando tambem içada por tal motivo a do estabelecimento de relojoaria do snr. Francisco Jacome.

As allocuções pronunciadas foram as seguintes :

Do snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmento :

Snr. presidente.

Faz hoje precisamente vinte e cinco annos que no salão nobre dos Paços do Concelho, em presenca da Camara Municipal, e com a assistencia das pessoas mais graduadas e qualificadas d'esta cidade, se realisou pela primeira vez a solemnidade da distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias do concelho de Guimarães.

E essa festa foi promovida pela Sociedade Martins Sarmento, acabada de crear-se poucos mezes antes, e que assim assignalava

a sua instalação official por um acto publico e solenne de protecção e incitamento á causa do ensino primario do concelho de Guimarães, que constitua e constitue a fundamental aspiração do seu programma social.

O dia de hoje representa pois para esta instituição vimaranense uma data duplamente memoravel.

Vimos uma vez mais realizar a nossa festa annual, na fórma costumada dos annos anteriores, chamando a esta sessão os professores das nossas escolas, dignos de elogio e applauso pelos esforços que diariamente vêm empregando no desempenho das suas nobilissimas funcções, e os seus alumnos mais trabalhadores, mais distinctos por intelligencia e applicação, consagrando-lhes publica e solennemente essas qualidades, animando-os a proseguir no caminho encetado e apresentando-os em suggestivo destaque aos seus companheiros de trabalho escolar, como bons e preciosos exemplos dignos de serem imitados e seguidos.

A Sociedade Martins Sarmiento tem mais que justificado fundamento para se sentir orgulhosa d'esta festa, que ha um quarto de seculo ininterruptamente vem realisando, cada vez mais intensa na commoção que exerce sobre o espirito naturalmente impressionavel das creanças, e cada vez mais extensa no numero e valor dos premios e distincções que distribue.

Ha poucos mezes ainda teve V. Ex.^a occasião de presidir a uma festa semelhante instituida pelo Estado, e no mesmo dia realisa em todas as escolas do paiz.

Essa festa official, creada no justo e louvavel intento de tornar cada vez mais fructuosa a influencia das escolas, essa festa de que tanto se fallou e que por toda a parte foi recebida com o mais vivo e caloroso enthusiasmo, significa sem duvida o mais cabal e perfeito reconhecimento de quanto tem sido meritoria e digna de applauso a obra da Sociedade Martins Sarmiento.

Esta nossa querida aggremação vimaranense, tão modesta como patriótica, celebrando solennemente e systematicamente a sua festa annual de distribuição de premios aos professores e ás creanças das escolas primarias do concelho de Guimarães, antecipou-se um quarto de seculo á iniciativa do Estado.

É na verdade honrosa, snr. presidente, e um dos mais brilhantes titulos de gloria da nossa terra, a obra benemerita d'esse grupo de homens tão intelligentes, como sinceramente patriotas, que em 1882 comprehendiram e realisaram aquillo que os altos poderes publicos do nosso paiz só mais tarde, só vinte e cinco annos depois, começaram a pôr em pratica!

É justo que este facto, a que já tive ensejo de publicamente me referir, fique aqui manifestamente consignado, e nunca será de mais repetil-o, não só porque isso significa um preito de justiça prestado aos benemeritos fundadores d'esta Sociedade, mas tambem porque demonstra como e quanto a iniciativa particular pôde valer e vale em todas as questões que respeitam ao ensino popular.

Celebra hoje a Sociedade Martins Sarmiento as suas bodas de prata.

Se eu não tivesse o dever de restringir-me nas considerações que n'este momento me cumpre fazer, julgo que nada mais acertado encontraria, nada mais adequado para essa celebração, do que trazer perante V. Ex.^a e perante esta illustre e selecta assem-

bléa a exposição, simples e desataviada, de toda a serie de iniciativas, de toda a somma de esforços, de tudo quanto a Sociedade Martins Sarmento realisou de manifesto e reconhecido proveito publico durante estes vinte e cinco annos da sua existencia.

Essa narração, instructiva e edificante, seria comtudo demasiadamente longa, e por isso mesmo impropria d'esta occasião.

Mas, snr. presidente, dois factos ha que devem extraordinariamente lisongear-nos e esses serão bastantes para testemunhar o alcance da nossa obra, e a solidez e firmeza da base em que ella se acha resolutamente apoiada.

Um é aquelle a que já tive occasião de referir-me; o outro é fundação da Liga Nacional de Instrucção, essa grandiosa iniciativa cujo plano foi lançado á publicidade ha pouco mais d'um mez.

Ao completar o 25.º anno da sua existencia, a Sociedade Martins Sarmento, nascida d'um largo impulso de justiça e sustentada quasi exclusivamente pela dedicação patriotica d'uma pequena e modesta terra de provincia, teve a enormissima satisfação de vêr que o Estado apropriára e consagrára com fóros de instituição official uma das suas creações mais antigas e mais prestimosas, e que a capital do paiz quasi ao mesmo tempo lançára os fundamentos d'uma instituição de vasto alcance patriotico, tendo por fim essencial o desinvolvimento da instrucção nacional, e que essa instituição pelos seus intuitos fundamentaes e por muitos dos pormenores do seu programma é, nada mais e nada menos, que a ampliação da Sociedade Martins Sarmento.

É a extensão da mesma ideia, a tentativa de applicação a todo o paiz do mesmo proposito generoso e subidamente patriotico que a Sociedade Martins Sarmento mais restrictamente tem applicado durante este quarto de seculo á cidade e concelho de Guimarães.

Desvanece-nos e consola-nos que d'este pequeno e obscuro recanto da terra portugueza, tenham partido exemplos que o Estado e a iniciativa particular possam aproveitar e hajam aproveitado, traduzindo-os em instituições de larga e reconhecida utilidade para os progressos do paiz.

Pela primeira vez, snr. presidente e meus senhores, realisa a Sociedade Martins Sarmento a sua festa annual n'este novo edificio.

Quando ha sete annos a Sociedade Martins Sarmento se abalçou á audaciosa tentativa de conseguir uma casa apropriada á celebração das suas festas e principalmente d'esta solemniade annual, o projecto, parecendo a muitos um devaneio de sonhadores, afigurava-se irrealisavel. Até nós, os que então se achavam á frente da Direcção d'esta Sociedade, ignoravamos, como toda a gente, d'onde nos viriam os recursos para a realisação d'esta obra cujo aspecto monumental, desde logo denunciava um custo relativamente elevado e em desproporção com as nossas forças economicas.

Foi a nossa muita fé, a nossa coragem, a convicção inabalavel de que não serviamos o nosso interesse pessoal mas o interesse d'esta Sociedade e da cidade de Guimarães, foi o esquecimento de toda a vaidade e orgulho pessoal, para só considerarmos a honra

e os progressos d'esta instituição, que nos deu força para iniciar e levar a bom termo um empreendimento, que muitos suppozeram em principio uma temeridade e uma loucura.

O nosso sonho de ha sete annos realisou-se bem mais depressa do que era de esperar, e do que nós realmente esperavamos.

Se loucura foi, muitas d'essas loucuras praticou já sem razões para arrependimento a Sociedade Martins Sarmiento.

Mas não; seria uma loucura se nós não contássemos, se nós não estivessemos seguros da sympathia e do apoio, que nunca nos faltou, dos nossos concidadãos, que para esta obra deram o primeiro e muito valioso impulso que se traduziu por uma subscrição publica que excedeu em exito a expectativa geral.

Com todos os que cooperaram para a realisação d'este ultimo e grandioso empreendimento da nossa Sociedade nos congratulamos hoje sinceramente.

É com a mais viva satisfação e fazendo-me interprete dos sentimentos de profundo reconhecimento que se acham no fundo do coração de todos os socios d'esta Sociedade, que n'este momento recordo aqui o nome do nosso dedicado e nunca esquecido socio honorario, sr. conde de Paçõ Vieira.

A S. Ex.^a, que se considera filho de Guimarães, e sente profundo e sincero affecto por esta cidade, e pelos seus legitimos progressos, devemos a conclusão d'este grande e importante melhoramento.

E devemos-o em circumstancias que eu folgo de recordar e repetir porque ellas mais fazem avultar o rasgo de generosidade e admiravel desprendimento do snr. conde de Paçõ Vieira.

Deferindo favoravelmento esta pretensão da Sociedade Martins Sarmiento, no seu espirito não passaram outros intuitos ou preoccupações além da consideração de que a nossa Sociedade era pela sua longa e prestantissima obra uma instituição digna do auxilio dos poderes publicos, e pertencia á cidade de Guimarães, que era a terra de seus paes, a boa terra a que o ligavam as melhores e mais saudosas recordações da sua infancia.

Ao lado do nome do snr. conde de Paçõ Vieira, a cuja boa vontade devemos uma parte grande dos recursos para a construção do edificio que hoje se inaugura, é justo mencionar o nome do illustre architecto portuense e nosso socio honorario, snr. Marques da Silva, que com um desinteresse e com uma gentileza, de que nunca poderemos esquecer-nos, não só elaborou o grandioso projecto d'este edificio, mas acompanhou assiduamente a sua construção, resolvendo com a sua alta competencia technica todas as difficuldades e duvidas, que sempre occorrem em obras d'esta natureza.

E como se não fossem bastantes as provas da sua generosa dedicação por esta Sociedade, quiz S. Ex.^a coroar a serie dos seus favores e afirmar uma vez mais a sua sympathia e honrosa estima pela corporação que o conta no numero dos seus mais respeitaveis e prestimosos consocios, vindo tomar parte n'esta solemnidade inaugural do monumento, que a sua elevada capacidade delineou, e com tanto zelo e desvelado interesse ajudou a executar.

A cidade de Guimarães possui e póde expôr d'hoje por diante á admiração dos estranhos mais este monumento architectural que honra sobremodo o artista insigne que o concebeu, como

honra todos aquelles que por qualquer fórma auxiliaram ou cooperaram na sua realisação.

Ao snr. Marquês da Silva devemos pois todos muita gratidão; deve-lh'a esta Sociedade, e deve-lh'a a cidade de Guimarães, onde fica perennemente levantado este padrão da sua intelligencia e do seu muito saber.

Fallando d'aquelles a quem esta Sociedade mais deve, e por isso mais justos e valiosos titulos têm á sua gratidão, eu devo mencionar o nome da ex.^{ma} snr.^a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, a desolada viuva do nosso fallecido e estimado consocio, snr. Albano Bellino.

Ha pouco ainda o museu archeologico d'esta Sociedade foi notavelmente enriquecido com a offerta dos muitos objectos de valor que aquelle nosso malogrado amigo conseguira reunir, mercê do seu genio de incançável e intelligente investigador.

A snr.^a D. Delfina d'Oliveira Cardoso, com devotado amor pela sua terra natal, quiz por um acto tão generoso como espontaneo, testemunhar a sua afeição e a afeição, que ella muito bem conhecia, de seu saudoso marido por esta Sociedade, destinando ao nosso museu o grande e precioso donativo.

Justo é que não passe esta occasião sem uma vez mais lhe tornarmos publico o nosso reconhecimento.

Não podemos, snr. presidente, deixar de lembrar ainda n'este momento os nomes da ex.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Martins Sarmiento e dos snrs. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, Joaquim Sampaio Guimarães, João Fernandes de Mello e Mario Vieira, nossos immediatos cooperadores e valiosos auxiliares para o maior esplendor e grandeza d'esta festa.

Á sua generosa iniciativa se devem alguns dos mais importantes premios que vão ser distribuidos.

Pelo bem que immediatamente derivou da sua generosidade e pelo exemplo suggestivo que a sua nobre e meritoria resolução tão eloquentemente traduz, devemos esta menção do nosso reconhecimento e o justo proposito de que os seus nomes aqui sejam lembrados e repetidos para que fiquem gravados com a merecida gratidão no espirito d'estas creanças.

Os premios que V. Ex.^a nos vae fazer a honra de distribuir são, além dos premios geraes de livros offerecidos por esta Sociedade:

a) o premio Franco Castello Branco, creado pela Camara Municipal e destinado ao alumno que mais distinctamente se apresentar no exame de instrucção primaria 2.^o grau no lyceu d'esta cidade.

b) os premios creados egualmente pela Camara Municipal e destinados a galardoar os professores das escolas primarias officaes do concelho de Guimarães que mais se hajam distinguido pelo seu zelo, revelado no numero de alumnos approvados nos exames de instrucção primaria 2.^o grau, na importancia de 60\$000 reis.

c) o premio de 30\$000 reis instituido pela ex.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Martins Sarmiento, para ser dividido em seis premios parciaes de 5\$000 reis cada um, e destinado a tres creanças do sexo masculino e tres do sexo feminino, escolhidas entre as mais pobres que aqui se apresentarem, e preferindo-se em eguaes circumstancias de pobreza o alumno da escola de Briteiros e os das

escólas, cujos professores se hajam distinguido pela sua assiduidade a esta festa e pela sua dedicação a esta Sociedade. Estes premios serão, no desejo da illustre instituidora, applicados na compra d'um vestuario novo para as creanças a quem forem conferidos, pedindo-se aos professores das escólas respectivas para fiscalisarem e promoverem que esses premios tenham a applicação a que acabo de referir-me.

d) Temos a distribuir mais o premio de 15\$000 reis instituido pelo ex.^{mo} snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, e annualmente aqui entregue pelo snr. Joaquim Sampaio Guimarães, premio que será dividido em 5 premios de 3\$000 reis cada um, distribuidos á sorte, sendo 3 para creanças do sexo masculino, e 2 do sexo feminino.

e) o premio de 5\$000 reis instituido pelo snr. J. F. de Mello, digno presidente da Associação Commercial, destinado ao alumno mais distincto da cadeira de arithmetica e geometria da Escola Industrial d'esta cidade, sendo preferidos os alumnos que se destinem á carreira commercial e os mais pobres.

f) o premio de 3\$000 reis, instituido pelo professor, snr. Mario Vieira, e destinado a um alumno da sua escola por elle indicado.

g) e finalmente tres premios de 2\$500 reis cada um, denominados Vasconcellos Porto, instituidos por esta Sociedade para os tres alumnos mais distinctos da escola regimental de infantaria 20, um de cada uma das turmas em que a mesma escola se acha dividida.

Do muito que esta Sociedade deve á illustre vereação e a V. Ex.^a que tão distinctamente lhe preside é muito difficil dizer.

Não encontro palavras que traduzam fielmente e na justa medida toda a intensidade do nosso sentimento.

N'esta longa jornada de vinte e cinco annos nunca, quer quando a Sociedade Martins Sarmento ainda com seus poucos annos ensaiava hesitante os primeiros passos, quer mais tarde quando pela repetição dos seus successos ella principiou a definir-se com uma situação dominante e prestigiosa n'este meio ao começo cheio de assombro e desconfiança, quer hoje finalmente em que ella se sente em pleno vigor, com toda a consideração do seu passado, abundante de serviços á causa do progresso vimaranense, e com a consciencia bem segura do seu futuro, do muito que ainda póde fazer e lhe cumpre fazer no desempenho da sua alta missão, nunca a Sociedade Martins Sarmento deixou de sentir a seu lado a mão robusta e a palavra amiga da corporação municipal.

D'ahi lhe veio certamente a sua maior força, d'essa estreita harmonia de vistas, d'essa identificação de aspirações, entre o municipio vimaranense, o legal e legitimo representante da cidade e concelho de Guimarães, e a corporação que com um alto fim de justiça e patriotismo se instituiu para servir a causa da instrucção popular.

Cêdo a conheceram e cêdo lhe fizeram justiça os homens bons e honrados que passaram pelas cadeiras do senado vimaranense.

A Sociedade Martins Sarmento justamente agradecida, tanto pelos beneficios recebidos como, e porventura mais, pelo reconhecimento das nobres e patrioticas intenções que sempre presidiram

a todos os seus exforços e iniciativas, sente viva satisfação em fazer esta referencia dos seus sentimentos de profunda e intensa gratidão pelo municipio vimaranense, n'este momento solemne, em que tem perante si não só a V. Ex.^a, como os cidadãos illustres que formam a actual vereação.

Foi iniciada esta festa em 1882 nos Paços do Concelho. Assistiu a ella a Camara Municipal, que assim affiançava com a força poderosa da sua auctoridade a sinceridade dos sentimentos e aspirações expressas no programma da instituição incipiente.

Decorrido um quarto de seculo vem aqui, não sómente o presidente do municipio, mas todo o illustre senado da nossa terra. E vem aqui honrar esta festa, cuja significação nos é tão cordeal e particularmente grata.

Vem a Camara Municipal de Guimarães dizer á Sociedade Martins Sarmento:

«Tu não me illudiste nas minhas esperanças; tu nunca falseaste o teu programma generoso e superiormente patriotico: e nunca me arrependi da confiança, do apoio, do amor que te dispensei.

Conta com a tua dedicação a nossa boa terra de Guimarães, em cujo coração a tua obra meritoria e desinteressada lançou as mais solidas e fundas raizes; e pódes em compensação contar com o nosso apoio, com a nossa desvelada protecção em todas as tuas iniciativas, a amparar todos os teus exforços, em toda a tua obra, que é a obra do progresso e do engrandecimento da patria vimaranense.»

É esta, snr. presidente e minhas senhoras, a evidente significação d'esta honrosa visita da Camara Municipal, da sua assistencia a esta sessão solemne, n'este dia por tantos titulos festivo para a Sociedade Martins Sarmento.

Muito lhe agradecemos; muito do coração lhe agradecemos.

*

Não posso passar, snr. presidente, sem uma referencia de sympathia, d' affectuosa veneração, de saudosa lembrança para os cinco fundadores d'esta Sociedade, espiritos superiores, almas generosas, cujos nomes hão de ficar eternamente assignalados nas paginas gloriosas da historia da nossa terra, pelo muito que por ella trabalharam, pelo muito que a sua obra significa de intelligencia, de affecto patriotico, de incomparavel dedicação pelo progresso e pelo bom nome da cidade de Guimarães.

Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite de Castro, os dois unicos sobreviventes, foram com José Sampaio, Avelino da Silva e Domingos Ferreira, os que conceberam e realisaram o plano d'esta instituição.

E que o fizeram com a mais lucida comprehensão das necessidades publicas, com admiravel previdencia e energia de vontade, com caloroso enthusiamo e com a mais viva fé, bem o demonstra o successo brilhante e completo que coroou a sua obra.

Volvidos vinte e cinco annos, é justo que a cidade de Guimarães, que hoje aqui tem a sua mais auctorizada representação, preste por fórma bem publica e solemne a homenagem devida aos fundadores da Sociedade Martins Sarmento, aos cidadãos benemer-

tos que nunca esmoreceram perante obstaculos e difficuldades, que nunca recuaram diante de desconfianças e de injustiças e tudo dominaram, com tudo arrostaram e tudo venceram, fazendo que esta instituição, sobre cujo futuro se formulavam os mais negros presagios, se fortalecesse e consolidasse, impondo-se ao amor e á sympathia dos nossos concidadãos, assim como ao respeito e á consideração do paiz.

Vou concluir, snr. presidente, pedindo uma vez mais a V. Ex.^a a honra de distribuir aos professores e alumnos os premios e diplomas que lhes são destinados, incitando uns e outros com a sua palavra eloquente e prestigiosa ao cumprimento dos seus deveres.

Nada falta á festa d'hoje para a tornar altamente suggestiva, nada falta para que a sua recordação fique perduravelmente gravada na memoria d'estas creanças.

A presença de V. Ex.^a e da illustre vereação a que V. Ex.^a tão distinctamente preside, a representação de S. Ex.^a o snr. presidente do conselho e ministro do reino, e de S. Ex.^a o snr. ministro da guerra, commettida aos ex.^{mos} snrs. conde de Margaride e coronel Silva Dias, mostrando exuberantemente o apreço e consideração que ao governo do nosso paiz merece a obra da Sociedade Martins Sarmento; a presença de toda esta distincta e selecta assembléa, cobrindo com os seus applausos os alumnos premiados e consagrando com palavras de amoravel incitamento as suas faculdades de intelligencia e de trabalho, são outras tantas razões para que a festa que se está celebrando adquira sobre elles um alto poder de fascinação e lhes grave no espirito a recordação d'este dia com uma forte e profunda impressão que ainda depois de longos annos o destaque suavemente entre os dias mais doces e mais venturosos da sua vida.

Nada falta á festa d'hoje.

E ninguem melhor do que V. Ex.^a poderá aproveitar este complexo de circumstancias, para d'ellas derivar o effeito que se deseja.

Ninguem melhor para explicar a essas creanças o que são e o que valem estes premios; ninguem melhor para lhes insinuar e suggerir o amor pela virtude e a dedicação pelo trabalho.

Ninguem melhor que V. Ex.^a para ensinar-lhes as obrigações e responsabilidades que contrahem todos aquelles que aqui vêm receber a honra incomparavel d'esta consagração publica, a que a Sociedade Martins Sarmento procura sempre imprimir o maior esplendor e o maior prestigio.

E assim a Sociedade Martins Sarmento terá satisfeito ao duplo fim da sua instituição, servindo os mais altos e caros interesses da instrucção popular da cidade e concelho de Guimarães, e honrando ao mesmo tempo a querida e saudosa memoria do homem superior que teve o nome de Francisco Martins Sarmento, a memoria do sabio illustre que foi a maior gloria da nossa terra no seculo que findou, que foi uma gloria nacional, que foi uma gloria da sciencia que elle tão apaixonadamente cultivou.

E é essa, e será sempre essa a nossa aspiração.

Do snr. presidente da camara municipal :

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento: Minhas senhoras: Meus senhores.

Um vimaranense, escrevendo ha vinte e cinco annos a historia da terra onde nasceu, lamenta que ácerca da instrucção publica ella lhe offereça um quadro menos risonho do que era de esperar do seu merecido renome.

Assim era na epoca em que o padre Caldas publicava a sua interessante monographia. Guimarães podia então considerar-se estacionaria, senão decadente, pela carencia de instituições onde os seus filhos bebessm o leite fecundo da instrucção, onde cultivassem e desinvolvessem as suas aptidões naturaes e assim readquirissem para a sua patria a invejavel posição que, em tempos remotos, brilhantemente occupára nas artes e nas letras; — o quarto de seculo decorrido foi porém productivo; era de boa qualidade a semente que durante elle se lançou á terra; o sementeiro, habil e perito, soube escolher a sazão propicia e, como a terra era boa e estava bem preparada, a semente germinou, cresceu e fructificou e foram tão opimos e saluberrimos os seus fructos que hoje Guimarães exulta e regosija-se por se encontrar enriquecida com tantos e tão superiores estabelecimentos que por elles, quer na instrucção elementar, quer na secundaria, quer na profissional, lhe é dado competir com as terras mais cultas do paiz e, guardadas as devidas proporções, quiçá a muitas se avanta.

Em 1882 as escolas primarias officiaes limitavam-se a 14 ou 15; hoje contam-se 46; — escolas secundarias, fechadas as aulas de latim e francez, contentavamo-nos com um collegio particular em que se leccionavam algumas das disciplinas do curso official de preparatorios; hoje revemos-nos no nosso seminario-lyceu que em relação aos do paiz é o terceiro na frequencia: — instrucção professional não existia em Guimarães e por isso esta cidade, tão afamada pelas suas tradicionaes industrias, que revelavam a magnifica aptidão das suas classes operarias, ficava em manifesta inferioridade aos outros centros industriaes pela preterição a que injustamente era votada pelo poder central; hoje a escola industrial Francisco d'Hollanda patenteia, pela sua frequencia e pelos resultados obtidos, a necessidade da sua creação e justifica a instancia dos nossos clamores; — não existindo escolas onde se aprendesse, desnecessario era fornecer livros onde os estudiosos aperfeiçoassem e completassem, por lição diurna e nocturna, os conhecimentos que ambicionassem adquirir e, meus senhores, se algumas dezenas de livros jaziam por ahí acantonados, repletos de pó e servindo de pábulo aos roedores, não podia certamente condemnar-se quem os votava ao ostracismo; hoje, porém, que ha onde se aprenda e estude, não são sómente esses duplicados, que conseguimos salvar do espolio riquissimo das nossas instituições monasticas, os que podemos manusear, mas sim está á nossa disposição uma importante bibliotheca com cerca de 30:000 volumes, valiosa não, unicamente pela quantidade, mas ainda mui apreciavel pela qualidade, a qual nos proporciona os mais agradaveis momentos, os mais proveitosos e salutareos entretenimentos. Um bom livro é o nosso melhor companheiro.

Não quero fallar d'outras vantagens, como museus, etc., que actualmente usufruimos e que tudo, sem contestação, devemos á Sociedade Martins Sarmiento.

Não quero, meus senhores, asseverar que antes da fundação d'esta Sociedade por vezes não apparecesse entre os vimaranenses quem pugnasse pelo incremento da instrucção popular e procurasse o estabelecimento d'uma ou outra instituição, quer particular quer official, onde se ministrasse o ensino; mas certamente ninguem poderá contestar que um esforço methodico, uma propaganda tenaz e persistente, intelligente e patrioticamente dirigida, que aproveitasse todas as oportunidades e conjuncturas para o consequimento do scopo a que mirava, é o patrimonio valioso, brilhante e suggestivo, com que esta benemerita Sociedade se enriqueceu e com que se tornou credora das sympathias publicas mais bem merecidas e mais justamente adquiridas.

Felicissima foi realmente a ideia, que, em boa hora, germinou no patriotico espirito dos iniciadores d'esta Sociedade. Elles, que conheciam e avaliavam, pela convivencia intima com Martins Sarmiento, os thesouros de justiça e generosidade, que se albergavam em sua alma, julgaram que a mais adaptada demonstração collectiva e publica, que Guimarães poderia encontrar para prestar o preito e homenagem da sua admiração ao filho dilecto, que se chamou Francisco Martins Sarmiento, não devia ser outra que a fundação d'uma Sociedade, cujos intuitos melhor correspondessem a uma necessidade real que no momento se impunha, porque certamente seria essa a manifestação de apreço que melhor quadraria ao espirito cultissimo e mais contentaria o coração magnanimo de quem não perdia uma oportunidade para applaudir e pugnar, com denodo e enthusiasmo, por quanto fosse digno e util aos interesses reaes da sua terra!

Aos iniciadores afigurou-se que um dos maiores e mais prestimosos serviços, que poderiam prestar a Guimarães, seria chamar a attenção publica para os problemas da instrucção popular; seria promover por meios legaes a creação de instituições affeiçoadas aos elementos economicos do concelho. É um dos iniciadores, que assim o diz.

Hasteada esta bandeira e desfraldada ao vento a sua insignia — promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, — em torno dos cinco iniciadores, que a empunharam com devotada dedicação e acendrado patriotismo, veio congregar-se e por ella quebrar lanças, com estremada galhardia e arrojada intrepidez, tudo quanto de generosidade e nobreza d'alma povoava o vetusto e emprehendedor Guimarães.

E, meus senhores, quem ha vinte e cinco annos presenciou o calor e fogo enthusiastico, a briosa coragem dos combatentes, que se agruparam para entrar na liça em honra e defensão do mote, que a Sociedade Martins Sarmiento gravára na sua divisa, recordou certamente a intemperata valentia do velho guerreiro, que, em mil combates, deixára espargido o sangue generoso de suas veias pugnando pela autonomia e engrandecimento do torrão patrio, descarregando arduos golpes do seu pesado montante em defeza do glorioso balsão, que fôra hasteado pelo seu valoroso Alfonso Henriques.

E, á semelhança dos nobres e ousados cavalleiros, que a

longes terras iam conquistar gloria e accumular tropheos para deporem, reverentes, aos pés da sua dama, tambem estes novos cruzados, empenhados n'uma lucta de paz e bem fazer, cujo scopo era o resurgimento da sua terra por meio da instrucção popular, adquiriram victorias insignes, honra sem par e com esse tão valioso e riquissimo espolio formaram corôas immarcessiveis, de muito brilho e fulgor, generosamente offertaram á Sociedade Martins Sarmiento, alcançando-lhe assim gloria imperecedoura.

*

Snr. presidente.

A historia da Sociedade Martins Sarmiento, intimamente ligada com a de Guimarães no quartel do seculo que hoje se completa, especialmente pelo que diz respeito á instrucção, constitue um dos capitulos mais esplendidos e brilhantes dos annaes da nossa terra querida; é por tal motivo que a Camara de Guimarães, tendo acompanhado com estremado affecto e viva sympathia o progredir constante d'esta Sociedade, vem hoje aqui, como sempre, não para receber agradecimentos nem colher applausos a que não tem jús, mas para tributar a homenagem sincera e cordeal do seu reconhecimento a quem se ha desentranhado em beneficos e desvelado em benemerencias para o concelho, que ella representa.

E cada anno, que passa, accumula novos titulos á gratidão do municipio.

Em verdade, se Guimarães consigna em seus annaes algumas primazias litterarias, que muito o enaltecem; se tem por honra notavel ser a patria do primeiro trovador portuguez, do primeiro comico e fundador do theatro nacional, dos primeiros doutorandos em leis na Universidade pontificia e na Universidade nacional, etc.; se de taes preeminencias se ufana e envaidece, hoje, com sincero jubilo e caloroso entusiasmo, escreve nas paginas mais esplendidas dos seus fastos, novos titulos de gloria, novas prerogativas singulares, que lhe conquistou a Sociedade Martins Sarmiento.

Quero alludir á influencia que, por ventura, Guimarães teve nos dois factos a que V. Ex.^a se referiu na sua allocução, a creação da festa official das escolas primarias e a fundação da Liga Nacional da Instrucção.

A doutrina do exemplo actúa efficazmente e por isso bem haja a Sociedade Martins Sarmiento que, no decorrer da sua existencia, tem sabido seguir esta maxima e é pela ter seguido que hoje nos dá a consolação e o desvanecimento de podermos affirmar, como V. Ex.^a, snr. presidente, com toda a verdade fez, que este pequeno recanto da terra portugueza suggeriu ao Estado e á iniciativa particular incentivos para a creação de insituições de proficua vantagem para o progredimento intellectual e moral da nação.

*

Meus senhores.

Á festa annual, que esta Sociedade procura sempre celebrar com muito brilhantismo afim de que a sua impressão seja profundamente efficaz e duradoura, accresce n'este anno uma circums-

tancia que a torna memoravel, coincide com as suas bodas de prata, e accresce ainda um outro motivo de legitimo regosijo, ce-lebral-a no edificio que desde annos tem sido a preocupação con-tinua das direcções, que se têm succedido na gerencia.

A camara associa-se com toda a cordealidade e grande satis-facção ao prazer e alegria d'esta corporação e acompanha-a nas felicitações e agradecimentos, que tributa com toda a justiça a todos aquelles benemeritos, que concorreram para desideratum tão appetecido.

Apesar das contrariedades e das luctas que são inseparaveis da vida, completar vinte e cinco annos de honrada existencia, consagrados á felicidade dos nossos semelhantes, é certamente contentamento que não é permittido a todos gosar; percorrer po-rém este estadio, cercada do enthusiasmo e do applauso dos seus concidadãos e galardoada com singulares e expressivos louvores e testemunhos de affeição dos poderes publicos do Estado, tradu-zidos, entre outros factos, pela coadjuvação dispensada aos seus emprehendimentos e com uma espontaneidade e generosidade, que sobremodo penhora o coração do agraciado, conseguiu-o, meus senhores, a Sociedade Martins Sarmento.

Novamente, sinceras e cordeaes felicitações.

Não está porém finda a missão, que esta Sociedade foi cha-mada a desempenhar; ha ainda muito que conquistar e no con-quistado muito que aperfeiçoar e completar; como a Sociedade tem de subsistir emquanto não forem cabalmente satisfeitos os fins a que se propoz, affirmaram-no os iniciadores, não lhe é per-mittido repousar á sombra dos louros colhidos e por conseguinte, snr. presidente, os votos da camara n'este dia solemne serão que no futuro os vindouros felicitem e enderecem, como nós hoje fa-zemos, testemunhos d' affecto, manifestações de reconhecimento a quem tão digna e nobremente sabe cumprir o seu dever.

*

Na resenha dos factos sociaes do anno findo avulta, snr. presidente e meus senhores, o augmento do museu archeolo-gico.

Albano Bellino, nosso consocio a quem a Sociedade muito deveu, soube comprehender que o estudo é a vida do espirito e é de todas as occupações aquella que procura os prazeres mais honestos da vida, furtou-se por isso á ociosidade que enerva a alma, entregou-se com verdadeiro amor, com paixão, á investiga-ção dos documentos das epochas idas e reuniu um peculio grande-mente invejavel e summamente apreciavel, que esta Sociedade, graças á benevolencia e patriotismo da distincta senhora, que lhe foi companhia querida, ajuntou aos numerosos exemplares aqui reunidos por Martins Sarmento, tornando-se assim cada vez mais valiosa uma collecção, que é consultada, visitada e procurada pelos estudiosos nacionaes e estrangeiros.

Á ex.^{ma} snr.^a D. Delfina Cardoso, que demais nos relembra uma familia, illustre pelo saber e pelas virtudes civicas, que Gui-marães respeitou e considerou com muito affecto, são bem cabi-dos os mais altos e significativos testemunhos da gratidão d'esta Sociedade e d'esta terra.

*

Desnecessario é accrescentar que a camara municipal se associa íntima e cordealmente ás provas de reconhecimento, que a Sociedade Martins Sarmiento consagra aos benemeritos, que com ella têm cooperado na instituição dos premios, cujo numero no anno corrente muito se eleva, o que é mais uma demonstração plena de que a sua obra encontrou echo e se radicou fundamente na alma vimaranense; e bem assim se associa ás manifestações que tributou aos dois socios iniciadores que temos ainda a satisfação de vêr connosco para animarem a todos nós no proseguimento da patriótica empreza, que crearam para honra e bem de Guimarães.

Não vou relembrar os serviços que esta Sociedade lhes deve; estão na memoria e no coração de todos os vimaranenses; e mesmo por muito que procurasse dizer minguar-me-ia certamente o mais suggestivo para caracterisar a sua poderosa individualidade nos esforços empregados e desenvolvidos para a criação e progresso d'esta querida aggremação vimaranense.

Avelino Germano, com os seus enthusiasmos e com toda a expansibilidade da sua alma ardente, alentou sempre os quebrantamentos dos mais tibios; — Domingos Leite, com a sua tempera de luctador e com os seus arrojados commettimentos, levou de vencida os espiritos mais propensos á reflexão e os elementos mais ponderadores; e a Sociedade Martins Sarmiento surgiu, e, o que é mais, com a combinação de todas as energias e de todas as prudencias, radicou-se, cresceu e venceu.

*

Seria imperdoavel que eu deixasse de consignar em nome da camara o agradecimento, que nos incumbe tributar aos ex.^{mos} ministros do reino e da guerra, que nos distinguiram fazendo-se representar na festa do 25.^o anniversario da Sociedade Martins Sarmiento.

A camara de Guimarães, meus senhores, tem como proprias, considera como dispensadas ao municipio, que foi chamada a representar, todas as mercês e louvores, todas as provas de deferencia, que são conferidas a esta Sociedade, benemerita como as que mais são; não póde por isso ser insensível a este testemunho de consideração, que manifesta o reconhecimento e applauso dos poderes publicos pela obra de salutar benemerencia, que ella tem realisado; é de justiça assignalal-o em caracteres indeleveis nos annaes vimaranenses.

E, meus senhores, esta prova de deferencia deve ser para nós tanto mais de apreciar quanto é certo que os senhores ministros, na impossibilidade de estarem pessoalmente aqui no dia de hoje, escolheram para seus representantes dois cavalheiros, que desde muito attrahiram as nossas sympathias e conquistaram o nosso affecto. Um, militar distincto, honra da briosa e respeitabilissima classe a que pertence, que a uma lhaneza e affabilidade de trato, que encanta, allia uma illustração não vulgar e um dedicado affecto ás coisas da instrucção, que é para esta Sociedade, para todos nós, um dos titulos mais valiosos para a nossa respeitosa

estima; — outro, um dos nossos mais queridos, respeitáveis e prestimosos patricios, que á proverbial bondade do seu coração generoso e á justiça, que orienta todos os seus actos, ajunta um entranhado amor a esta terra, como tem exuberantemente documentado por actos de muito patriotismo no exercicio dos cargos publicos a que tem sido chamado e nos quaes tem manifestado uma rectidão, que é um exemplo e com uma hombridade, que é uma lição.

*

Snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Antes de terminar as minhas palavras insulsas, pobres e desvalidas, pela carencia de dotes do bem dizer, que me mingúam; antes de proceder á distribuição dos premios, que é o assumpto primario d'esta solemnidade, em que, professores e discipulos, recebem com jubilo a manifestação publica do apreço, que tributamos ao seu zelo na ministração do ensino e á sua applicação e aproveitamento no estudo; devo solicitar da Sociedade Martins Sarmento, em cumprimento d'um encargo de que a camara me incumbiu, uma fineza de elevada consideração.

Na ultima sessão a camara, a que muito me honro de presidir, querendo perpetuar d'um modo claro e ostensivo, ao alcance de todas as vistas, a memoria d'um patricio illustre, que á cidade e ao concelho prestou serviços de relevante civismo, deliberou dar a uma das novas ruas em construcção o nome d'esse cidadão benemerito, que, quando outros actos de alto valor não houvera praticado em pró da terra que lhe foi berço, seria bastante haver sido um dos cinco iniciadores d'esta Sociedade para adquirir jús ao preito da gratidão vimaranense.

Bem diminuto e apoucado é o testemunho com que a camara significa o reconhecimento do municipio para com aquelle que em vida se chamou Avelino da Silva Guimarães; entendeu porém dar-lhe algum relevo aproveitando o ensejo das bodas de prata da Sociedade que elle tanto amou e por cujo engrandecimento trabalhou até á morte com toda a pujança do seu grande talento e toda a incansavel actividade de que era dotado, para manifestar esta homenagem, que se impunha; e crê ainda a camara enaltecer o seu preito de justiça solicitando d'esta Sociedade a missão de depôr nas mãos da illustre familia do inolvidavel cidadão copia da sua deliberação.

É este o distincto e elevado obsequio, que em nome da camara ouso rogar a V. Ex.^a, snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Disse.

Os alumnos premiados foram os seguintes:

Albertina da Cunha e Castro Mendes, da escola de S. Francisco.
 Albina Pinto Pereira, da escola de S. João das Caldas.
 Anna d'Araujo, da escola de S. Paio de Guimarães.
 Anna Gomes Pacheco, da escola de Mezão-Frio.
 Anna Pereira, da escola do Asylo de Santa Estephania.
 Aurora Salgado d'Abreu, da escola de Nespereira.
 Balbina Fernandes, da escola de Infantas.

Branca Candida Flôr Malheiro, da escola de S. Martinho de Sande.
 Candida da Rocha, da escola de Gondomar.
 Deolinda da Gloria, da escola de S. Salvador de Briteiros.
 Elisa d'Oliveira Costa, da escola do Sagrado Coração de Maria.
 Elvira da Silva Corrêa, do Collegio de N. S. da Conceição.
 Emilia Faria da Fonseca, da escola de Gonça.
 Ereilia da Silva, da escola de Caldellas.
 Eulalia da Cunha Alves, do Collegio de N. S. da Guia.
 Francisca Guimarães, da escola de Fermentões.
 Guilhermina Rodrigues da Costa, da escola de Santa Maria de Airão.
 Joaquina Ribeiro d'Aranjo, da escola de Candoso.
 Judith Albertina Teixeira da Costa, da escola de S. Lourenço de Sande.
 Leonilda d'Oliveira Lima, da escola de Azurem.
 Margarida de Freitas, da escola de Longos.
 Maria da Conceição Azevedo, da escola de S. Thomé de Abbação.
 Maria da Conceição Gonçalves, da escola de S. Sebastião.
 Maria da Conceição da Silva, da escola de Urgezes.
 Maria de Faria, da escola de Pentieiros.
 Maria Fernandes, da escola de S. Faustino de Vizella.
 Maria da Gloria Moreira da Costa, da escola de S. Torquato.
 Maria José Alves Assis, do Collegio da Sagrada Familia.
 Maria d'Oliveira, da escola de Creixomil.
 Maria Reis, da escola de Figueiredo.
 Maria Rosa dos Santos, da escola de Santo Estevão de Briteiros.
 Maria Rosa de Sousa, da escola de S. Lourenço de Selho.
 Rita da Silva, da escola de Serzedello.
 Abilio Alves da Costa, da escola de S. João das Caldas.
 Abilio Ribeiro de Sousa, da escola do Círculo Catholico.
 Alberto Teixeira Guimarães, da escola de S. Lourenço de Sande.
 Antonio Cardoso, da escola de Figueiredo.
 Antonio Duarte da Silva Azevedo, da escola de S. Paio de Vizella.
 Antonio Gonçalves, da escola de Santa Christina de Longos.
 Antonio dos Santos, da escola de Castellões.
 Antonio da Silva, da escola de Santo Estevão de Briteiros.
 Antonio Soares Leite, da escola de Infantas.
 Antonio de Sousa Pinto Junior, da escola da Oliveira — Guimarães.
 Arnaldo Pinto de Carvalho, da escola de Serzedo.
 Belmiro d'Oliveira Salgado, da escola de V. O. T. de S. Francisco.
 Camillo Esteves Pereira, da escola de Urgezes.
 Carlos Augusto Coelho, da escola do Sagrado Coração de Jesus.
 Casimiro Cardoso Lages, da escola de Azurem.
 Dolecido da Silva Fernandes Monteiro, da escola de S. Martinho de Sande.
 Domingos de Barros Ferreira, da escola de Caldellas.
 Francisco Ribeiro, da escola de S. Salvador de Briteiros.
 Francisco Viamante de Sousa da Silveira, da escola de Creixomil.
 Francisco Xavier Forte, da escola de Airão.
 Ignacio da Costa Oliveira Bastos, da escola Moderna.
 Illydio Pereira de Lima, da escola de Lordello.
 João de Castro, da escola de Brito.
 João José Gomes, da escola de Gondomar.
 João Pinto, da escola de Nespereira.
 João Rodrigues, da escola de Candoso.
 Joaquim José Antunes, da escola do Centro Democratico.
 Joaquim d'Oliveira Bragança, da escola de Abbação.

Joaquim de Sousa Oliveira, da escola de S. Martinho do Conde.
 José Antonio Pereira, da escola da Oliveira — Guimarães.
 José Baptista, da escola de Ponte.
 José Fernandes da Rocha, da escola do Sagrado Coração de Maria.
 José de Magalhães, da escola de S. Faustino de Vizella.
 José de Miranda, da escola de Mesão-Frio.
 Lazaro Exposto, da escola de S. Christovão de Abbação.
 Luiz Pereira de Freitas, da escola de Fermentões.
 Lucas José Ferreira, da escola Municipal.
 Manuel Alves, da escola de Pentieiros.
 Manuel Fernandes Ribeiro Gomes, da escola de S. Torquato.
 Manuel de Freitas, da escola de Souto.
 Manuel de Freitas, da escola de S. Lourenço de Selho.
 Manuel da Silva, da escola de S. Jorge de Seiho.
 Mario Peres Ferreira Leite, da escola de Athães.
 Quirino Ferreira, da escola de Gonça.
 Rodrigo de Castro Martins, da escola de Serzedello.
 Sabino Dias Ribeiro, da escola de Ronfe.
 Jorge Queiroz, da escola do Pensionato Academico.

Ao alumno da escola do Sagrado Goração de Jesus, José André de Magalhães, foi entregue o premio de 20\$000 reis, denominado « Franco Castello Branco », conferido pelo jury para esse fim nomeado.

O premio Venancio, dividido em cinco premios de 3\$000 reis cada um, coube por sorte aos alumnos Balbina Fernandes, Maria da Conceição Gonçalves, Abilio Ribeiro de Sousa, Francisco Xavier Forte e José de Miranda.

Os tres premios de 2\$500 reis cada um, instituidos por esta Sociedade, em commemoração do seu 25.º anniversario, foram distribuidos aos alumnos da escola regimental d'infanteria n.º 20, Leocadio de Sousa, Sebastião Exposto e José de Castro.

Os seis premios de 5\$000 reis cada um, instituidos pela exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, e destinados a seis alumnos dos mais pobres, para vestuários, foram entregues a Maria Rosa dos Santos, de S. Salvador de Briteiros, Anna d'Aranjo, de S. Paio de Guimarães, Emilia Faria da Fonseca, de Gonça, Francisco Ribeiro, de Santo Estevão de Briteiros, Lazaro Exposto, de S. Christovão de Abbação e José Magalhães, de S. Faustino de Vizella.

O premio de 5\$000 reis, instituido pelo nosso dedicado consocio sr. João Fernandes de Mello, para um alumno da escola industrial « Francisco d'Hollanda » da cadeira de arithmetica, foi entregue a Antonio Candido de Sousa Carvalho, conforme a proposta do respectivo professor.

Na sessão extraordinaria de 10 de março, o snr. presidente, mencionou a instituição de seis premios de 5\$000 reis cada um, pela exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, para serem distribuidos no dia 9 de março de cada anno, a seis alumnos de um e outro sexo, dos mais pobres, e com applicação a um vestuario.

Um outro premio de 5\$000 reis, instituido pelo snr. João Fernandes de Mello, d'esta cidade, para ser distribuido em egual dia a um alumno da aula de mathematica da escola industrial « Francisco de Hollanda », sob proposta do respectivo professor.

Mencionou mais os serviços prestados pelo socio honorario, snr. Domingos José Ribeiro Callixto, na organisação da orchestra e orpheon, que tanto realce deram á solemnidade realisada em 9 do corrente, mostrando, mais uma vez, a sua alta competencia, como amator distincto que é, sendo auxiliado pela exc.^{ma} snr.^a directora do Collegio de Nossa Senhora da Conceição e pelo socio snr. Luiz Gonzaga Pereira, que generosamente se prestaram a coadjuval-o, cooperando, assim, d'uma maneira captivante, para o bom exito d'aquella parte do festejo.

Os telegrammas de congratulação, dirigidos pelos exc.^{mos} snrs. conselheiro João Franco, presidente do conselho de ministros, que se fez representar na sessão pelo exc.^{mo} snr. conde de Margaride; conde de Paçô-Vieira, conde Arnoso; conselheiro José Fortes, Adolpho Salazar, Gaspar d'Abreu, Joaquim Ferreira Moutinho, Fernando da Costa Freitas e officio do snr. presidente da Liga Nacional de Instrucção.

A annuencia do snr. conselheiro director geral de instrucção publica, concedendo feriado aos professores primarios d'este concelho e para o Seminario-Lyceu d'esta cidade, no referido dia.

A generosa lembrança da exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, offerecendo um primoroso *lunch* a todos os alumnos premiados e formosos brindes aos meninos que tomaram parte no orpheon, assim como os favores recebidos dos snrs. coronel de infantaria n.º 20, presidentes da Associação Commercial de Guimarães, da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, direcções do Banco Commercial de Guimarães e Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, do Circulo Catholico de S. José e S. Damazo e outras pessoas.

O mesmo propôz que na acta d'esta sessão fosse exarado

um voto de sincero reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram concorrer para a imponente solemnidade, que acabava de se realizar, bem como se consignasse o merecido louvor de que eram dignos os professores snrs. Manoel José Pereira, D. Maria da Conceição Miranda de Barros e D. Maria Augusta Henriques Pinto, pelo seu zelo e competencia no ensino, demonstrados no ultimo anno lectivo, aos quaes por isso coube o premio de 20\$000 reis a cada um, creado pela exc.^{ma} camara.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Na assembléa geral realisada em 18 de março, procedendo-se á eleição da direcção para 1907-1908, foram eleitos os seguintes socios :

EFFECTIVOS

Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho.
 Eduardo Manuel d'Almeida.
 Francisco Jacome.
 João Gualdino Pereira,
 Dr. Joaquim José de Meira.
 Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.
 Tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz

SUBSTITUTOS :

Dr. Domingos de Sousa Junior.
 Dr. Eduardo Manuel d'Almeida Junior.
 Dr. Fernando Gilberto Pereira.
 João Antonio Gouvêa Moreira Guimarães.
 Dr. João Monteiro de Meira.
 Manuel Martins Barbosa d'Oliveira.
 Simão Eduardo Alves Neves.

31 de Março de 1907.

O secretario,

J. GUALDINO PEREIRA.